

# A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar  
GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

Director e proprietario — Antonio Luis da Silva Dantas

Editor—João P. d'Oliveira Bastos

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesense  
Rua de Payo Galvão

## MORAL FACIL

O governo está seguindo uma moral que não pode ser aprovada pelas pessoas honestas. Exhumou do pó do esquecimento leis que vigoraram no tempo da monarchia absoluta e que hoje seriam a deshonra duma nação civilizada; e, pelo contrario, fez tabua raza de leis modernas que estão de harmonia com as das nações mais adelantadas.

E para que seguiu o governo um procedimento tam estranhavel e tam indesculpavel? Unicamente para perseguir uns suppostos inimigos da republica—os jesuitas.

Resuscitou as obsoletas leis do Marquês de Pombal contra esses religiosos e não teve pejo de passar por cima do Codigo Civil e Carta Constitucional que ao menos indirectamente os favoreciam.

Os republicanos conclamam aturdidamente contra os abusos, tyrannias e desacertos da monarchia e não se envergonham de ir forragear precisamente no periodo da monarchia absoluta leis e decretos dos mais tyrannicos e indefensaveis, para aniquilar uma das mais prestantes classes da sociedade.

Esta moral politica, que assim joguetêa com a legislação e por torcimentos impossiveis a faz servir as peores paixões, não pode merecer o applauso de ninguém. Com uma tal moral nada temos seguro — nem bens, nem liberdade, nem a propria vida. Arvorá-la em norma de governo é estabelecer um regime de arbitrio, uma autocracia insupportavel. E' infelizmente o que se dá entre nós.

Não ha lei, nem direito, nem justiça que prevaleça deante da vontade omnipotente do grande dictador da republica. Fallar contra as instituições novas é um crime dos maiores. Todos as ham de aceitar sob pena de severa perseguição. Aos republicanos nos tempos da opposição permittia-se-lhes dizerem quanto mal quisessem contra a monarchia; mas permittir-se aos monarchistas que fallem contra a republica, isso é contrario á moral democratica. Todos ham de aceitar a republica como um dogma indiscutivel.

Em que concilio se definiu que a forma de governo republicana é a unica que pode fazer a felicidade dos povos?

Qual foi o congresso de sabios que resolveu dever dar-se-lhe a preferencia?

Nada ha decidido positivamente a este respeito; por isso cada um pode ser monarchista

ou republicano conforme quiser. Isto é que é razoavel.

Mas não o entendem assim os nossos republicanos. Não sofrem que se defenda a forma monarchica. Mas o que ha de mais interessante na moral republicana é o modo como se pretende cohonestar as mais revoltantes iniquidades.

Houve aí, como todos sabem, assaltos selvaticos a redacções de jornaes e a centros monarchicos ou de democratica christã. A ferocidade foi tal que ficou tudo destruido e inutilizado: machinas, secretárias, cadeiras, mesas, portas, vidraças, etc.

Taes assaltos, considerados em si mesmos, não têm nem podem ter justificação possivel. Sam um violento attentado contra os direitos originarios mais sagrados.

E como é que os republicanos os apreciam? Condemnam-nos? Longe disso; applaudem-nos ás mãos ambas.

E para os justificar inventaram agora o miseravel recurso da justiça popular. Foi o povo que fez justiça por suas mãos.

Mas, se o povo pode e sabe fazer justiça por si mesmo, para que precisamos de magistrados, de tribunaes, de processos, de todas as despêsas judiciais?

Queira Deus que os republicanos não venham ainda a queixar-se desta justiça popular que agora tanto exaltam. Que eu já estou a prever que esta justiça nunca será boa nem toleravel, senão quando se exerça contra monarchicos.

Outro truque de que se servem os republicanos, auctorizados pela sua moral, é que o periodo revolucionario pode justificar as demazias e excessos que aí se têm dado da parte dos mesmos republicanos. Não é melhor que as outras esta justificação. Mata-se, esfolia-se, rouba-se, incendeia-se, e não houve crime por ser em periodo revolucionario!

Mas donde viria a este alto figurão do periodo revolucionario a facultade de justificar e desculpar os crimes mais abominaveis?

Que entidade é esta que gosa duma tam excelsa prerogativa?

Como se vê, a moral republicana é o que ha de mais facil para quem está na posse do poder. Mas... mas... é a moral mais desautorizada que se pode imaginar. E' o seguimento da perversa regra de Lutero: *Stat pro ratione voluntas*.

Uma moral desta natureza não pode fazer a felicidade nem do governo, nem do pais, nem de ninguém.

Se vivermos, veremos.

P. A.

## A auctoridade

O que constitue a verdadeira grandeza das sociedades humanas — diz um grande orador — não é a independência: é a obediência. A independência foi a queda e a decadência; a obediência é a restauração e o progresso.

Sem a obediência, não ha grandes homens; sem obediência, não ha grandes familias; sem obediência, não ha grandes nações. E bem podemos accrescentar: sem obediência, não ha grandes instituições.

As instituições que resistem e duram, sobre tudo aquellas que marcam a sua passagem na humanidade por grandes creações e obras fecundas, sam as que têm accedido livremente e levado com generosidade o jugo duma forte disciplina. Entre ellas distinguem-se admiravelmente essas instituições tam cheias de seiva generosa e tam fecundas em fructos ditosos para os séculos christãos, a que se dá o nome genérico de ordens religiosas. E mais que todas brilha a mesma Igreja catholica — como o sol entre os planetas que delle recebem a luz —, confirmando esta lei e esta força da obediência e da disciplina pela magnificência da sua organização e da sua história: porque a Igreja é, no mais alto grau, a organização da obediência livre e do preceito respeitado.

Mas, se é verdade que a função da obediência é soberana e decisiva na humanidade, não o é menos que, quando a buscamos em volta de nós, a encontramos, se não totalmente ausente, pelo menos cada vez mais rara. E este decrescimento e raridade da obediência e da disciplina sam, no seio da sociedade moderna, signaes de decadência e amiaças de ruina.

No lar doméstico e na sociedade pública, na escola e na officina, na ordem civil e até no exército, se tem visto, não sem dôr profunda de quantos amam a prosperidade e o bem commum, a deminuição da obediência e da disciplina.

Ha decerto situações e relações impostas pela força das circunstancias, que ainda conciliam, em muitos casos, uma submissão exterior; mas em quasi toda a parte a obediência propriamente dita, isto é, a submissão livre a uma auctoridade reconhecida pela consciencia como auctoridade — auctoridade sob forma humana, que nos manda em nome de Deus —, essa obediência magnánima e verdadeiramente progressiva desaparece de dia para dia. Em todas as esferas o vento da independência e da revolta, semelhante aos ventos da procella que tudo derribam, sopra continuamente, e, em certas horas, com uma violência que amiaça lançar por terra o edificio social.

Eiz por que, homens, cidadãos, catholicos sobre tudo, devemos desejar e lidar por que se levante em nosso mundo social o astro da auctoridade mais cheio e mais brilhante do que nunca, e nas consciencias se forme o seu verdadeiro conceito e o reconhecimento da indispensavel necessidade da obediência e disciplina.

Hoje falla-se muito em liberda-

de, egualdade e fraternidade: mas estas tres coisas, tantas vezes profanadas pelo génio da revolução, mas que nem por isso ficam menos simplez em si mesmas nem menos necessárias a toda a sociedade que quer crescer e elevar-se; estas tres coisas têm a sua raiz na auctoridade.

A auctoridade é o fundamento essencial da sociedade, mas não é decerto toda a ordem social. A auctoridade é a base do edificio; e a liberdade, egualdade e fraternidade sam como as tres columnas que o levantam e sustentam, apoiadas na base. E, se supusermos o amor no cimo, o amor a unir estas tres coisas que nelle se vam abraçar, então teremos deante de nós o proprio ideal da humanidade progressiva e do progresso verdadeiramente social.

A liberdade, egualdade e fraternidade sam columnas do edificio social e necessárias para a sua ordem e progresso: mas, elevando o edificio, não se podem elevar a si mesmas, sem se apoiarem na auctoridade. Sem esta base, desabam ainda antes de se elevarem; ou antes nem sequer podem existir.

E, se representarmos estas tres coisas sob outro symbolo, por exemplo, como os tres magnificos rebentos da vida social crescente, teremos de ver estes tres rebentos brotando da mesma árvore, ligados ao mesmo tronco, haurindo delle a mesma seiva, e, em virtude desta seiva poderosa, expandindo-se em flores e prometendo fructos.

Por isso, os adoradores exclusivos da liberdade, egualdade e fraternidade; os apóstolos do progresso, que fazem profissão pública de encher o mundo moderno do estrondo destas tres palavras, não se esqueçam nunca de que, se sam sinceros, lhes cabe fazer echoar ainda mais alto esta palavra eminentemente social: a auctoridade. Porquanto, sem auctoridade, aquellas tres grandes energias sociaes se voltam forçosamente contra a mesma sociedade: e, em logar da liberdade, nunca haverá mais do que escravidão; e, em logar da egualdade, o nivelamento; em logar da fraternidade, o fratricidio.

E lembrem-se tambem de que foi o Christianismo quem ensinou aquellas tres grandes coisas, e de que só elle pode revelar o seu verdadeiro sentido; bem como só elle é capaz de formar nas almas a verdadeira ideia e o verdadeiro respeito da auctoridade.

Olhem para a Igreja, onde se encontra realizado o mais alto e mais fecundo ideal da auctoridade: principio de conservação, de vitalidade e de crescimento social; auctoridade divina em seu principio, espiritual e essencialmente moral em sua natureza; auctoridade desarmada, que não tem, para impôr a obediência, outra força que a da sua verdade, do seu direito e da sua palavra; auctoridade reconhecida pela intelligência, amada pelo coração, accesa livremente pela vontade; a maior pela sua latitude e pela sua longitude, pela sua altura e pela sua profundeza; larga como o mundo, longa como a duração, elevada como o ceu, profunda como os abysmos da alma humana.

Olhem para a Igreja, e aprendam della a lição da auctoridade inquebrantavel e fecunda, e da

obediência racional e nobilitante; e verám nascer a verdadeira liberdade, egualdade e fraternidade; e acharám o grande segredo da ordem e do progresso.

MIMETOR.

«A gravidade em certos homens não passa duma postura mysteriosa do corpo para cobrir os defeitos do espirito e a perversidade do coração.»

La Rochefoucaud.

## O JORNALISMO CATHÓLICO

XII

ALEXANDRE. — Compreendo que se recorra a essa linguagem quando se trata de confundir theorias perniciosas, de condemnar blasphemias e insultos á religião. Mas não comprehendo por que é que se usa algumas vezes dessa mesma linguagem contra bons catholicos, só culpados de não seguirem o nosso modo de ver em questões controvertidas, de haverem commettido alguns lejeiros erros de apreciação ou de método, ou de terem caído em alguma inexactidão ou ambiguidade de expressão. O proprio Santo Ignácio de Loyola pôs no principio do seu livrinho dos *Exercícios Espirituaes* uma advertencia muito preciosa, que, a meu parecer, se pode applicar aos escriptores não menos que aos outros homens. Diz elle que todo o bom christão deve estar mais prompto a salvar (isto é, a não condemnar) a proposição do seu próximo, do que a condemná-la. Se não pode salvá-la, procure saber daquelle que a emittiu em que sentido elle a entende, e, se esse sentido for condemnavel corrija-o com amor. Mas parece-me que hoje em dia procedem por modo bem diferente vários escriptores, até escriptores catholicos.

D. EUSÉBIO. — Estou perfeitamente de accôrdo contigo em reconhecer que a linguagem de que te queixas seria muito censuravel, se della se usasse contra bons catholicos só pelas razões que apontas. Então é que mais que nunca se deve ter presente a maxima de Santo Agostinho: *In necessariis unitas, in dubiis libertas, in omnibus caritas*. Mas, para que nos não illudamos nem accusemos os outros de faltarem á caridade quando antes somos nós quem a ella falta, convirá que não esqueçamos as recommendações seguintes: 1.º Pelo simplez facto de se notar um defeito num escriptor, não é justo gritar logo que se procede indevidamente: em última analyse, o facto de ser um advertido de seus proprios defeitos pode ser e é muitas vezes um beneficio precioso; 2.º Não é justo considerar como faltas pequenas para um periódico catholico certos erros de apreciação e de método que ás vezes se commettem, certas ambiguidades e inexactidões de que já fallamos, sobre tudo se se produzem um pouco habitualmente. Não é erro pequeno, por exemplo, louvar facilmente os maus auctores, fazê-los estimar e pô-los em evidencia, preconizar uma regra de procedi-



mento não approvada pelo soberano Pontífice, usar duma linguagem constantemente inexacta em matéria religiosa, etc. Não sam só os traidores declarados os que podem fazer perder uma batalha: até um bom soldado pode pôr em perigo o exército a que pertence; e, quando isto acontece, ninguém o deve calar, mas deve cada um ser punido segundo a graveza da sua falta.

Quando ao aviso posto por Santo Ignácio no começo do seu livro dos Exercícios Espirituaes, é na verdade dos mais preciosos quando fôr bem comprehendido. Oxalá que todos os que recorrem à auctoridade daquelle Santo para fazer penetrar nas almas a caridade para com aquelles que erram se dessem ao trabalho de seguir o grande número de excellentes regras dadas por elle, para terem em tudo os mesmos sentimentos que a Igreja cathólica.

Disse eu que aquelle aviso é dos mais preciosos quando for bem comprehendido: pois convem notar que o Santo nos adverte que estejamos mais dispostos a não condemnar a opinião do nosso próximo do que a condemná-la; mas não diz precisamente, ao exprimir-se assim, que possamos approvar essa opinião ou que nos possamos ater a ella. O mesmo Santo, que nos aconselha que estejamos dispostos a não condemnar a opinião do próximo, prescreve nas Constituições da sua Ordem que nos abstenhamos de ler e mais ainda de louvar as obras dum auctor suspeito, ainda quando nellas se não encontre erro. E tem razão. O mesmo S. Thomás de Aquino nos ensina que, apesar do dever de interpretarmos as dúvidas por modo favoravel, devemos comtudo, quando se trata de prover ao nosso bem e ao do próximo, velar pela nossa segurança. Alem disso, Santo Ignácio não se contenta com nos dar o conselho de advertirmos aquelle que erra; mas quer que cada um «tente todos os meios opportunos para o tornar são de espirito e o pôr a salvo do erro». Ora entre estes meios deve contar-se o duma denunciação pública ou particular segundo as regras da prudência.

E aqui, caros amigos, ponhamos termo às nossas palestras, com a confiança de ter satisfeito ao vosso justo desejo de saberdes o que deve fazer um peritico para ser essencialmente cathólico. *Et haec meminisse iuvabit.* (Chiaudano).

«Uma estátua de grandeza medíocre, sustentada por um pedestal enorme, é o emblema da maior parte desses grandes que o acaso cria e a multidão incensa.»

Stassart.

## Archivo edificante

### Despedida de mãe

O seguinte documento foi-nos communicado, com faculdade de o publicarmos, por quem tinha competência para o fazer. Foi escripto pela esposa, ha pouco fallecida, dum conhecido magistrado. Pareceu-nos edificante: mostra bem quaes os sentimentos que devem como resumir os cuidados da boa mãe, apreciados à luz serena das contas que se ham de dar a Deus. Commove e instrue. E' dirigido aos filhos da agora defunta senhora. Ei-lo:

«Quando lerdes estas linhas que para vós vou encher, terei eu já dado contas a Deus. Quanto me aterra a morte, o julgamento, só Deus o sabe! Espero na misericórdia infinita do Senhor morrer no meio das Santas Crenças em que fui creada e sempre vivi, e o

meu mais ardente desejo é receber à hora da morte os Santos Sacramentos da Confissão, Comunhão e Extrema-Unção.

«Confio plenamente em que os merecimentos infinitos do meu Divino Redemptor me livrarão do inferno, que tanto tenho merecido pelos meus innumeraveis e grandes peccados.

«Do purgatório, à hora em que lerdes estas páginas, filhos bem amados do meu coração, vos estendo supplicante as mãos, pedindo que me auxiliéis a sair de tam terriveis soffrimentos, com muitas Missas que mandareis celebrar, que procurareis ouvir todas se puderdes, e o maior número de communhões.

«Estes sam os suffrágios mais valiosos. Mas rezai tambem, dai esmolas e pedi as supplicas dos pobres, e a assistência ao Santo Sacrificio.

«Desprezai as conveniências mundanas que, por causa do meu lucto, vos afastam da Igreja nos primeiros 8 dias a seguir à minha morte. Lembrai-vos antes que eu estarei em meio de atrozes dores.

«Agora, de joelhos, de mãos postas, vos peço perdão de não ter sido para vós a boa mãe que Nosso Senhor me mandou ser; conheço muito bem que podia e devia ter trabalhado muito melhor na vossa educação.

«Perdoai-me os vossos defeitos, as faltas que commetterdes, de que eu terei de dar contas a Nosso Senhor, como das minhas próprias, mas que, com o vosso perdão, acharão misericórdia no dulcissimo Coração de *Jesus*.

«Na hora presente, em que vos escrevo, não estou mais doente, alem da minha fraqueza habitual; comtudo como que presinto, parece-me que é Nosso Senhor que docemente me está avisando, que as minhas forças declinam dia a dia, a vista vai-se obscurecendo, e em breve talvez não possa escrever.

«Aproveito pois emquanto Nosso Senhor me não tira estes dons que me emprestou. Não vos esqueçais nunca, filhos de muito amor, que tive sempre um desejo vehementissimo de gravar-vos no coração os doces nomes de *Jesus* e *Maria*.

«Aproximai-vos o mais amittido possivel da Sagrada Mesa; não vos priveis das delicias que se gozam ao pé do Tabernáculo.

«Ide, ide a *Jesus*. Fallai-lhe muito da vossa mãe, que terá talvez longo purgatório; pedi, pedi muito, pedi sempre por mim.»

Permitta-se-nos que salientemos uma phrase: «Perdoai-me os vossos defeitos, as faltas que commetterdes...» Que bello e eloquente modo de dizer uma grande, uma tremenda verdade! Oxalá todos a comprehendessém assim!

O homem que opera sem discernimento é comparavel ao bruto, e não terá jámais logar no campo da luz.»

Zoroastro.

## COISAS TRISTES

«Corruptio optimi pessima.»

Já alguém disse que, se a religião houvesse de acabar, haviam de ser os sacerdotes quem a destruiria. Não recordamos este conceito para emitir nenhum juízo desfavoravel ao clero em geral: acudiu-nos elle à lembrança ao reflectirmos em certos factos lamentaveis que ultimamente se tem passado neste pobre país.

Não pretendemos enumerá-los. Se o quiséssemos fazer, não podíamos omitir uma referência a um infeliz sacerdote que ha duas ou tres semanas andou por este concelho e esteve nesta cidade, a titulo de propaganda politica, fazendo exhibição de taes qualidades, que alguém o comparou a

um conhecido leiloeiro desta terra, que leva a vida a explorar com chalaças grosseiras e pantomimas grotescas as estúpidas curiosidades do vulgo. Não nomiamos o leiloeiro, porque achamos que a comparação o deshonra. Affirmar um sacerdote, perante uma assembleia pública, em tom de farsista desconhecedor de todas as conveniências sociaes, que não usa cabeção, porque *Jesus-Christo* tambem o não usou; que traz uma corôa muito pequena, mas que *Jesus-Christo* não trazia nenhuma; que... (Não queremos manchar o papel com a relação doutras coisas de que o infeliz ousou fazer praça): taes desconcertos, attentas todas as circunstâncias, fazem, não lembrar, mas esquecer os do famigerado leiloeiro. Fazemos esta justiça a ambos os artistas.

Hoje apenas queremos protestar, como cathólicos e homens de são juízo, contra os disparates do sr. Dr. Santos Farinha, prior de Santa Izabel, em Lisboa, declamados, perante o sr. ministro da justiça e outros numerosos ouvintes, na Sociedade de Geographia. Não os contamos, porque isso seria empresa temerária, nem os criticamos, porque não ha um só homem de juízo, quer cathólico quer acathólico, que não tenha formado já o seu conceito.

O sr. Dr. Santos Farinha—por exemplo—, advogando a necessidade da separação da Igreja e do Estado, suppô que os recursos materiaes que à Igreja vêm por mãos do Estado sam effeito da generosidade do Estado, e entende que seria violento obrigar os cidadãos não cathólicos a contribuírem para a manutenção dum culto que não professam. Parece-lhe que a Igreja deve ser sustentada pelas confrarias, irmandades, ordens terceiras, etc., pela Bulla da Santa Cruzada e pelos fieis.

Haveria um só, entre os ouvintes do prior de Santa Isabel, que ignorasse serem dos fieis e não do Estado os bens de cujos rendimentos os governos têm restituído à Igreja uma pequena fracção? Haveria um só que não estivesse desmentindo no seu intimo a inconcebivel affirmacão de que seria violência para os acathólicos restituírem-se à Igreja os bens a ella usurpados, para os quaes elles nada contribuíram? Ou precisaria o governo de que um padre lhe fosse ensinar o que deve ser, quanto aos bens da Igreja, a annunciada lei de separação?

Não conhecemos pessoalmente o sr. Dr. Santos Farinha; mas, à vista das ideias expendidas na sua conferência, ficamos a meditar nestas suas palavras: «Criminosos sam os paes que estrangulam as tendências e os amores dos filhos, só pela vaidade de terem um padre na familia.»

Se é doutrina da Igreja que os seus bens, constituídos pelos donativos dos fieis, lhe não devem ser restituídos—nem sequer quanto à minguada parcella dos seus rendimentos que até aqui minorava a pobreza do culto e dos seus ministros—para se não violentarem os que para elles em nada contribuíram (no que a república brasileira, pelo visto, deu ao mundo um péssimo exemplo), então consolamo-nos com est'outras palavras do orador, que, aliás, nos deixariam apprehensivos sobre a qualificação que elle de si mesmo teria feito: «Se (elle orador) tivesse a desdita de perder as suas crenças, despiria a batina, para não ser um histrião, porque teria descido do sacerdotio à mais infima hypocrisia.»

Felizmente, o illustre prior, ouvindo os boatos de que a futura lei de separação deixava alguns bens à Igreja, ainda acudiu a tempo de evitar que o governo commettesse essa violência, ensinando-lhe com toda a sua auctoridade de os verdadeiros princípios da justiça em matéria de bens ecclesiásticos.

De moralizadores desta ordem é que a nossa sociedade precisa. Sam raros: mas a geração delles já vem dos tempos apostólicos.

«O sábio tem vergonha dos seus defeitos, mas não de se corrigir delles.»

Confúcio.

## Dois mártires

Do nosso prezado collega *A Folha*, de Vizeu (a quem aproveitamos a occasião de cumprimentar pelas violências de que ha pouco foi victima) transcrevemos a seguinte edificante narraçào:

—O Padre Sousa Borba, lazarista português de Arroyos, ha dias em Paris conversando com algumas familias que ali aguardam o fim deste longo periodo revolucionário com que pretendem explicar todas as tropelias em Portugal, relatou minuciosamente os dolorosos transe e os sangrentos episodios, occorridos durante o felino assalto dado ao Collégio de Arroyos em Lisboa; descreveu como foram cobardemente assassinados os revs. Padres Fragues e Barros Gomes e os crueis maus tractos que os revolucionários infligiram a muitos outros padres daquelle collégio.

Elle mesmo mostrava a cabeça cheia de longas cicatrizes, dos golpes feitos pelas muitas coronhadas com que o derrubaram, deixando-o por morto.

—Penaliza-me não poder trasladar para aqui toda a carta que me foi enviada de Paris por pessoa que ouviu a tristissima narraçào do Padre Sousa Borba.

Sem embargo, porém, vou communicar levemente aos leitores... a impressào de horror que, nitida, me ficou da leitura de toda essa tragédia criminosa e infame, que teve por theatro uma clausura religiosa.

—A turba desenfreada e libertina invadirá o edificio no meio duma algazarra medonha, soltando imprecações blasphemias, vociferando obscenidades sujas e gritando morras aos *jesuitas*.

Uns, armados de espingardas ou carabinas, outros de brownings ou revólveres, com gestos amiaçadores, aspectos patibulares, rostos congestionados e olhares desvairados, entraram de roldão naquelle logar de silêncio e paz religiosa.

Dentro de seus quartos, os padres lazaristas preparavam-se para morrer ao ouvirem o estrépito aterrador da multidão subversiva arrombando portas, despedaçando quadros e moveis, estilhaçando vidros, candieiros e louças! Eram demónios...

—O primeiro a ser aggreddido foi o notavel e insinuante Padre Barros Gomes, que tombou desamparadamente aos primeiros tiros disparados soffregamente pelos cobardes aggressores no meio de uma grita infernal.

Pareceu ter morrido instantaneamente; mas não! Quando os algozes se aproximaram do corpo prostrado, reconheceram-lhe ainda vida, e então, longe de lha tirarem de todo, antes parecia comprazerem-se em que ella se dilatasse, atormentando-lha com maus tratos, gestos indecentes, impropérios ascorosos, deshumanas incisões e amputações de uma crueldade incommensuravel e indescriptivel!... Era o martyrio a consummar-se e coroar aquella alma de eleição! *Posuisti in capite eius coronam de lapide pretioso*.

—Já cadaver disforme, largam esta presa banhada em sangue e atiram-se raivosos sobre o incli-

to e saído Padre Alfredo Fragues, apreciado pelo talento e virtude que nelle scintillavam como preciosidades engastadas na formosura da sua alma, escriptor de bondade!

—Eram lobos esfaimados!  
O Padre Alfredo Fragues saiu-lhes ao encontro, serenamente, ostentando humilde o seu crucifixo para delle receber força e firmeza de fé naquelle momento supremo de martyrio. Esta attitudede santa dum homem robusto que só na cruz busca a sua arma de defesa não commoveu nem desarmou os cretinos sclerados, antes lhes avivou aquella sêde de sangue que lhes escaldava as fauces trementes babadas pelo sangue innocente do Padre Barros Gomes.

Arrancam-lhe das mãos o crucifixo e, ejaculando sobre a imagem de *Jesus* ascorosas e indiziveis blasphemias, puseram-lho à cara, dizendo-lhe:

—Escarre aqui, seu malandro!...

—Cospelhe, se não mato-te, infame!...

—Nunca!

A este *nunca*, que lhe custava a vida, a esta negativa firme e decidida deante de armas apontadas, aquelles abjectos monstros agarram e ameaçam raivosos:

—Has-de enguli-lo!... E, lançando-se-lhe ao pescoço com fúria infernal, abatem-no, forçam-lhe as maxillas, despedaçam-lhe os dentes e com damnada força empurram o pé da cruz pela bocca e garganta, que golfavam sangue.

Naquelle momento pareciam ferocissimos chacaes refocilando-se no sangue da prêsã!

—Fuzilemo-lo!... Retirem-se que o varo!

E quem assim intimava, apontando uma pistola à pobre victima, desfechou à queima-roupa, atravessando-lhe o peito com uma bala.

Mas ainda não estava satisfeito o ódio satânico daquelle demagogia infrene; e, ou porque lhe presentiram algum sopro de vida, ou para satisfacão dos instintos duma requintada malvadez, arrastaram-no, rasgaram-lhe as vestes, pisaram-no, cravaram-lhe um punhal, retalharam-lhe as faces... puseram-no, enfim, em tal estado de desconformidade, que não foi possivel ser reconhecido pelos seus compatriotas francezes, quando da morgue o quiseram remover para condigna sepultura!!

Sabiam que era um dos dois cadáveres que tinham vindo de Arroyos, e pela altura duvidosamente concluíram qual dos dois seria o Padre Fragues.

A muitos dos outros padres reclusos, deixaram por mortos, ficando outros gravemente feridos; e por certo teriam sido mais os mortos, se, já tarde, não chega algum do governo a bradar:

—Prudência, que sam francezes!

Tivemos pois em Portugal a execuçào quasi pública de dois horripilantes massacres, perpetrados com todos aquelles tormentos e aquellas provas pelos quaes a Santa Igreja costuma chamar *mártires* às victimas que os soffreram. Porque com verdade podemos dizer dos saídos padres Barros Gomes e Fragues aquellas palavras: *Tradiderunt corpora sua propter Deum ad supplicia—Et verba impiorum non timuerunt*.

—Na mesma carta de Paris me affirmam que o Santo Padre Pio X já declarara: *soffreram assim os mártires da Igreja*.

A. S.

«A honra é uma pedra preciosa, cujo valor é muito diminuído pelo menor defeito.»

Bossuet.



## CHRISTIANISMO

Quando Elle, emfim, surgiu ao cimo da colina livido, ensanguentado, a tunica em pedaços deixando a descoberto o peito e os membros lassos, áquella apparição celestial, divina,

um raio d'estranha luz tombando dos espaços, veiu aureolar-lhe a fronte augusta e peregrina... e quando depois, já na cruz, abrindo os braços expirou... essa luz desceu sobre a campina

e correu pela noite alem, mundos em fóra, annunciando aos homens uma nova Aurora feita de amor e paz, doçura e caridade!

Fez-se incendio essa luz dando horizontes novos e ao formidavel sopro do bramir dos povos explodiu, fez-se sol, e chamou-se: Liberdade!

Antonio Regalla.

## O OUTRO

Aureo metal! que mysterios Encerra esse brilho teu? Tem-se visto altos imperios Curvarem-te o collo seu! Rival de todos os santos, Os teus milagres sam tantos Que os homens fazem pasmar! Tornas loucos os prudentes, Dás sensatez aos dementes, Pódes o mundo virar!

Protector do negro crime, Dando ao perverso o trophéu, Torces a lei como um vime, Dum juiz fazes um réu! Concedes ao criminoso Que alegre viva, e ditoso Deste mundo gose o bem; Dás-lhe homenagens e preitos, E a seus pés dobras, sujeitos, Os que virtude só têm!

Da aldeia mais desgraçada Vais tirar o mais peão, Dás-lhe camisa lavada E fazes delle um barão! A's sandices que vomita, Dando uma graça infinita, Dás-lhe elegancia e poder; Suppres-lhe o engenho e juizo, Em tudo o tornas preciso, Dás-lhe a virtude e o saber!

Transformas um mau soldado, Dentro em pouco, em Marechal; De valente e denonado Lhe dás fama sem igual! De fitas lhe enches o peito, E a tributar-lhe preito Obrigas quem tem valor; Dás-lhe grandezas e gloria, Seu nome levas á historia, Seus filhos ao esplendor!

Das más linguas e dos prelos Abafar sabes a voz; Somes autos e libellos, Escondes o crime atroz: Ao illicito negocio Conduzes os que, no ocio, Pretendem gosar-te em paz; E do receio os socegas, Porque, por teu brilho, cegas A vista mais perspicaz...

Mettes em coches doirados, Com grandeza, a deslumbrar, Muitos que só, enfeitados, Podiam na tabua andar! Léva-los ao baile e á festa, Onde cada falla attesta Sua ignobil condição; Onde ás vezes sam servidos Por homens bem mais polidos, De mais fina educação?

Ao que é mau dás sempre geito, Ao que o tem vais-lho tirar; Fazes do torto direito, Sem ninguem te guerrear! Do direito fazes torto, E ás vezes dás falla ao morto, P'ra te ser inda fiel! De ti, só eu tenho queixas! Foges-me—bem que me deixas A penna—a tinta e o papel!

Faustino Xavier de Novaes.

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

JESUS CHRISTO sua vida e seu tempo pelo P. Hypolito Leroy, S. J.—Mais duas cadernetas, 13.<sup>a</sup> e 14.<sup>a</sup>, acabam de ser distribuidas aos numerosos assignantes desta esplendida obra que vêm preencher uma sensível lacuna na bibliotheca de todo o sacerdote e de todo o christão illustrado. Difficilmente se encontrará obra mais util ao clero parochial, a fim de convenientemente preparar as suas homilias, sermões e conferencias, porque nella se encontram materias para todas essas especies de pregação.

Por meio de indices especiaes, rapidamente se encontra, já o assumpto, já o texto que se pretende, e a sua interpretação e discussão.

Além de exegetica, a obra famosa do Padre Leroy, é tambem apologetica. Alli se encontram bellamente tratadas questões da actualidade, como o divorcio, o casamento civil, a cremação, o milagre, etc., etc.

Eiz o summario das ultimas cadernetas recebidas:

Pharisaismo e rigorismo.— Os doze. — Onde está a felicidade? — Judaismo e christianismo. — O matrimonio. — Divorcio e nullidade. — Amae os vossos inimigos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empresa Editora da 'Revista Catholica'—Vizeu.

«Onde o mau goza de repouso, o coração humano pode conceber temores.»

Castelbajac.

## Noticiario

**Associação Commercial.**—A nova direcção da Associação Commercial, eleita por aclamação na passada segunda-feira, ficou assim constituída:

Presidente, Eduardo d'Almeida; 1.<sup>o</sup> secretario, Rodrigo Pimenta; 2.<sup>o</sup> secretario, Antonio d'Araujo Salgado.

Thesoureiro, Joaquim Pereira Mendes.

Directores, Antonio Martins Leite, Benjamim de Mattos e José da Costa Carneiro;

Supplentes, Albano Pires de Sousa e José Pinto Pereira d'Oliveira.

A nova direcção toma posse na proxima terça-feira, pelas 3 horas da tarde.

**Carta de cura.**—Na camera ecclesiastica de Braga foi passada carta de cura por 1 anno ao rev. Antonio Mendes Leite, para a freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade.

**Julgamento importante.**—No tribunal desta comarca começou na passada terça-feira, terminando hontem ás 11 horas da noite, em audiencia geral, o julgamento da snr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Vieira de Freitas Aguiar, accusada de crime de envenenamento.

O jury declarou, por unanimidade, como não provado o crime de que era accusada, motivo porque o Meritissimo Juiz deu sentença absolutoria.

Dizem os jornaes diarios que foi bem recebida a sentença.

Se é certo que as pessoas interessadas e os amigos da familia a receberam com applausos, como era natural e justo, manda a verdade que se diga que, em consequencia de uma significativa manifestação de desgosto que foi levada a effeito, por muitas centenas de pessoas, em frente á casa de habitação do snr. presidente do jury, não pode ser tomada a decisão como bem recebida, nem se pode dizer que causasse boa impressão no publico.

Isto, unicamente em abono da verdade, que nos presamos de defender e sempre acatar, qualquer que sejam os factos a que tenhamos de nos referir.

E nada mais.

**Fallecimento.**—Confortado pelos santos sacramentos da Igreja e após dolorosos soffrimentos supportados com a mais christã resignação falleceu no Seminario-Lyceu desta cidade, no dia 16 do corrente, pelas 9 horas da noute, o Rev. prefeito João Maria Soares.

Espirito disciplinador e prudente, exacto no cumprimento do devêr e sabendo conciliar as exigencias da disciplina com o respeito pela auctoridade, o Rev. Soares deixa naquella casa de educação uma lacuna sensível, descendo á sua ultima morada com as benções e a saudade de todos os que ali o conheceram e trataram.

O funeral realisou-se no dia 18 do corrente com a assistencia de todos os seminaristas, dum grupo de alumnos do Seminario Conciliar de Braga, quasi todos ex-alumnos do seminario desta cidade, e de muitos sacerdotes vimaranenses, e até de fóra.

Presidiu ao officio o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. João Nepomuceno Pimenta, digno Vice-Reitor do Seminario de Braga, e cantou a Missa, lançando tambem a absolvição, o ex.<sup>mo</sup> snr. Conego Arcipreste dr. Manuel Moreira Junior.

Entre os assistentes ao Officio e Missa vimos tambem os snrs. dr. Agostinho de Jesus e Sousa e Manuel de Araujo, professores do Seminario de Braga, ex.<sup>mos</sup> snrs. conegos da Insigne e Real Collegiada, reitor do lyceu José Luis de Pina, dr. João Martins de Freitas, dr. Henrique Margaride, Luis Margaride, Eduardo Lemos, Eugenio Vieira, Asylo de Santa Estephania, Asylo de Mendicidade, etc., etc.

O cadaver foi transportado para o cemiterio ás 3 horas da tarde, sendo conduzido pelos rev.<sup>os</sup> sacerdotes do Seminario e acompanhado por todos os seminaristas e pelos referidos asylos e pensionatos de S. Nicolau e Academico, pegando ás borlas do caixão o rev. conego Vasconcellos, ex.<sup>mo</sup> snr. José Luis de Pina, dr. Agostinho de Jesus e Souza e P.<sup>a</sup> Manuel Fernandes, do Seminario de Braga.

Ficou sepultado no jazigo que ali possui o ex.<sup>mo</sup> Vice-Reitor.

Ao ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Pimenta e a todo o pessoal do Seminario os nossos sentidos pesames.

## Estabelecimento

—DE—

## LANIFICIOS, FAZENDAS BRNCAS E MIUDEZAS

DE

## Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.  
Cheviotes.  
Meltons.  
Amazonas.  
Phantasias para vestidos.  
Armures.  
Merinos.  
Castorinas.  
Estrekans para capas ou casacos de senhora.  
Baetas.  
Flanellas pretas e azues para fatos.  
Morins.  
Pannos-familias.  
Flanellas.  
Pannos crus.  
Cotins.  
Riscados.

Oxfords.  
Zephyres.  
Velludillos.  
Camisolas.  
Colchas.  
Atoalhados.  
Cobertores.  
Guarda-soes.  
Lenços de seda e de lã.  
Lenços para bolso.  
Chales.  
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.  
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

## PREÇOS SEM COMPETENCIA



## HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda High-life

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephyrs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitos. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephyr.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — A PRINCEZA. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitos. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO N' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97





OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

-DE-

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos mo e nos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

No mesmo estabelecimento encontram-se em exposição imagens religiosas, da casa EL ARTE CRISTIANO—Olot, (Gerona), de cartão madeira, (materia privilegiada por um decreto da Sagrada Congregação de Indulgencias e Sagradas Reliquias), assim como estampas para lembrança da primeira communhão e catechese, que se vendem por preços muito economicos.

As edições desta casa encontram-se á venda em S. Paulo (Brazil), no Centro de Propaganda Catholica, de Campos & C.<sup>a</sup>, R. de S.<sup>ta</sup> Thereza, 20.

## BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empreza de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Papelaria annexa á Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão.

### Recordação de meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Acommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

1.<sup>a</sup> série—Um vol. de 46 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

2.<sup>a</sup> série—Um vol. de 50 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

### Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "

### As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "

## VARIAS OUTRAS OBRAS

Á venda na mesma casa:

### Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:  
Preço ... .. 30 reis  
Pelo correio ... .. 35 "

### A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:  
Preço ... .. 250 reis  
Pelo correio ... .. 270 "

### Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 100 reis  
Cartonado ... .. 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lycen de Guimarães. 2.<sup>a</sup> edição auctorizada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás.

Um folheto de 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>  
Avulso 30 rs. franco de porte.

Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

### Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel  
Preço ... .. 20 reis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... .. 10 "

### Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:  
Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 "

Encarrega-se de mandar vir da LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE, Centro de Propaganda religiosa em Portugal e Brazil, qualquer obra annunciada no seu catalogo.

## ÁLEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

### Bilhetes postaes illustrados

Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços a começar em 20 reis.

Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Collecções dos mais importantes monumentos, paysagens, avenidas, jardins, associações, etc., etc., da Cidade de Guimarães e da Penha, compostas de 30 exemplares, a 500 reis.

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

### Albums illustrados

Com as mesmas 30 vistas dos postaes lindamente cartonados, a 500 reis.

### Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.

Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

## A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno ... .. 1\$300 rs.  
Semestre ... .. 650 "  
Trimestre ... .. 350 "  
Numero avulso ... .. 30 "

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetição, por linha ... .. 20 "  
Reclamos, até 5 linhas ... .. 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.

## O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

## A RESTAURAÇÃO

6.<sup>o</sup> anno

SEMANARIO CATHÓLICO

N.º 309

Ex.<sup>mo</sup> Snr.